

Tornou-se membro do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida em fevereiro de 2018. Dois meses depois, o Tribunal Constitucional decretou o fim do anonimato dos dadores de gâmetas e embriões. Em maio, assumiu a presidência da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução. Referimo-nos ao Prof. Pedro Xavier, ginecologista-obstetra no Centro Hospitalar Universitário de São João, que, em entrevista, fala sobre os desafios e as inovações de uma área em constante ebulição [Pág.6-7](#)



ANDROLOGIA HOJE

Revista oficial da Sociedade Portuguesa de Andrologia,
Medicina Sexual e Reprodução (SPA)

N.º 11 | Ano 6 | Fevereiro 2019 | Semestral | € 0,01



anos

A SPA ESTÁ DE PARABÉNS!

Não é por acaso que a cerimónia comemorativa dos 40 anos da agora designada Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) terá lugar na sede do Auto Club Médico Português (ACMP), em Lisboa no próximo dia 1 de março. Afinal, foi a sua sala de reuniões que acolheu, a 1 de março de 1979, a assembleia-geral constituinte da SPA. Para assinalar esta data solene, a *Andrologia Hoje* convidou os anteriores e o atual presidente a revisitar os momentos mais marcantes destas quatro décadas de existência, incluindo os mandatos dos dois presidentes entretanto falecidos. Do cariz multidisciplinar que acompanha a SPA desde a sua génese à afirmação internacional, sem esquecer a realização de profícuas reuniões científicas e o impulso à formação e à investigação, não faltam motivos para a Andrologia portuguesa celebrar [Pág.10-13](#)



PUBLICIDADE

CRIAÇÃO DE ENTENDIMENTOS EXIGE PARTICIPAÇÃO

Foi com enorme prazer que participei na reunião «Consensos em HPV masculino», que decorreu na Covilhã, no dia 1 do passado mês de dezembro, representando o culminar de um trabalho desenvolvido durante dois anos. Tudo se iniciou em 2016, no decorrer do XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA), que decorreu no Carvoeiro. Depois, organizaram-se quatro grupos de trabalho no seio da SPA para elaborar o documento de consensos.

Para além da sua óbvia importância em termos clínicos, estes consensos representam também uma das mais nobres funções de uma sociedade científica, que é a criação e discussão de normas, consensos e linhas de orientação. Mas aquilo que pode ser interpretado como um fim, na verdade, pode apenas representar um novo início, pois estes consensos de HPV no homem, além de estarem abertos à discussão pública, têm o objetivo de criar debate sobre um tema por vezes esquecido e que apresenta tanto de certezas como de dúvidas.

Certamente que outros temas e problemáticas também merecem discussão e criação de entendimentos, pelo que se propõe a todos os membros da SPA fazerem chegar ideias, que, por vezes, carregamos connosco, sem nunca terem sido alvo de escrutínio público, a fim de permitir futuros trabalhos. Penso que uma sociedade científica é o palco privilegiado e de excelência para este fim. Por vezes, olhamos para as sociedades científicas como estruturas paquidermes, no seio das quais pouco acontece de novo. É por isso que iniciativas que visem a discussão são sempre bem-vindas.



A SPA é de todos os seus sócios e depende da vontade e da iniciativa dos mesmos transformar esta Sociedade naquilo que gostaríamos que ela fosse. Fica aqui o compromisso, em nome da Direção da SPA, que reiniciou funções por mais um período de dois anos, de acolher todas as ideias propostas, colocando-as em discussão para eventual criação de novos consensos sobre outras temáticas.

ARTUR PALMAS

Vogal do Conselho Diretivo da Sociedade Portuguesa de Medicina Sexual e Reprodução

POSTS

4. A Dr.^a Carla Veiga Rodrigues é a primeira *chair* da recém-criada Young Sexual Medicine Academy
5. O Prof. Pedro Vendeira e o Dr. Pepe Cardoso integram, respetivamente, o Comité Educacional e o Comité Financeiro e de Auditoria da International Society for Sexual Medicine (ISSM)

DIÁLOGOS

6. Entrevista ao Prof. Pedro Xavier, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução e membro do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida

REPORTANDRO

8. Os «bastidores» da Consulta de Sexologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto

MEMÓRIA

10. Sete presidentes da SPA «puxam pelo fio da memória» para contar os 40 anos de vida desta Sociedade, que se completam no próximo dia 1 de março

ENCONTROS

14. Resumo das reuniões da SPA com a Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva e a Società Italiana di Andrologia, no âmbito do 21.º Congresso da European Society for Sexual Medicine
15. Antevisão da XIV Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, a decorrer no dia 23 de maio, em Cádiz
16. Balanço da Reunião «Consensos em HPV no homem»

CRÓNICA

18. A Dr.^a Carla Veiga Rodrigues escreve sobre o papel da Medicina Geral e Familiar na saúde sexual

ESPAÇO DO INTERNO

19. Dr. Pedro Oliveira, interno de Urologia no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:



Apartado 14137 EC, Av. 5 de Outubro, 1064-002 Lisboa • Tel.: (+351) 912 611 658
spandro.sec@gmail.com
www.spandrologia.pt
f SPAndrologia
Diretor: Pedro Vendeira
Editor: Bruno Pereira

EDIÇÃO:



Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar) • 1600-880 Lisboa
Tel.: (+351) 219 172 815 / (+351) 218 155 107 • geral@esferadasideias.pt
www.esferadasideias.pt • f EsferaDasIdeiasLda • @ issuu.com/esferadasideias01
Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
Marketing e Publicidade: Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Coordenação editorial: Luís Garcia (lgarcia@esferadasideias.pt)
Textos: Ana Rita Lúcio, Luís Garcia e Rui Alexandre Coelho
Fotografias: João Ferrão e Rui Santos Jorge • Design/paginação: Susana Vale

Depósito Legal: 374560/14

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

PATROCINADORES DESTA EDIÇÃO:



CORPOS DIRETIVOS 2019-2020

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: Pedro Vendeira
Vice-presidente: Nuno Tomada
Secretário-geral: Bruno Jorge Pereira
Tesoureiro: Manuel Vila Mendes
Vogais: Lisa Vicente, Artur Palmas e Pedro Eufrásio

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Ferraz
Vogais: Sandra Vilarinho e Carla Veiga Rodrigues

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Pepe Cardoso
Vice-presidente: Carla Costa
Secretário: Bruno Graça

CONSELHO CONSULTIVO (PERMANENTE)

Alberto Galvão-Teles, Adriano Pimenta, Nuno Monteiro Pereira, La Fuente de Carvalho, Jorge Rocha Mendes e Pepe Cardoso

PORTUGUESES EM REDE EUROPEIA DE INVESTIGAÇÃO EM MEDICINA SEXUAL

O Comité da nova ação da European Cooperation in Science & Technology (COST) na área da Medicina Sexual, mais concretamente a European Sexual Medicine Network, um projeto da União Europeia, conta com a participação de dois delegados portugueses – o **Dr. Bruno Jorge Pereira**, urologista no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira/Hospital Pêro da Covilhã e docente na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), e a **Prof.ª Sílvia Socorro**, docente na FCS-UBI e investigadora no Centro de Investigação em Ciências da Saúde da UBI. Note-se que ambos são sócios da SPA.

Segundo Bruno Jorge Pereira, «o projeto assenta no funcionamento em rede, ao longo de quatro anos, de especialistas que trabalham em vários países europeus na área da Medicina Sexual, com foco na investigação». O arranque oficial da ação vai acontecer no dia 5 de abril, em Bruxelas, e o primeiro ano de trabalho «servirá, essencialmente, para estabelecer ligação entre os investigadores dos diferentes países». Esta rede será composta por



quatro grupos de trabalho multidisciplinares. Bruno Jorge Pereira está inserido no grupo dedicado às disfunções sexuais associadas às doenças crónicas, à oncossexualidade e à oncofertilidade.

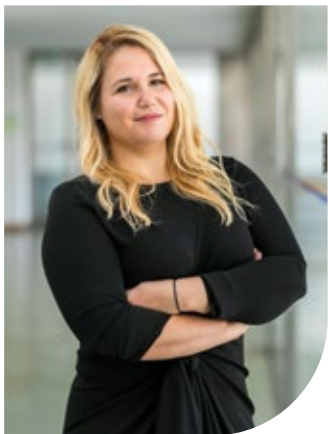
Já Sílvia Socorro está ligada ao grupo de investigadores não clínicos.

Esta investigadora explica que «as ações da COST financiam projetos de investigação europeus desde 1971, sempre com o objetivo de aglutinar os avanços do conhecimento científico em torno de uma dada temática nos diversos países europeus».

Esta aposta recente na Medicina Sexual deve-se ao facto de ser «uma área complexa, que abrange aspetos tão díspares como a influência genética no processo reprodutivo, a ação hormonal no controlo da reprodução, todas as vertentes da Urologia e da Andrologia, bem como outras disciplinas como a Psicologia e a Sociologia».

Sílvia Socorro identifica três eixos de trabalho principais nesta nova COST: «partilha de resultados e informação, início de novas linhas de investigação e desenvolvimento curricular em Medicina Sexual».

CARLA VEIGA RODRIGUES NA LIDERANÇA DA YOSEMA



Desde 25 de novembro passado que a Dr.ª Carla Veiga Rodrigues, especialista em Medicina Geral e Familiar (MGF) no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro e vogal do Conselho Fiscal da SPA, é *chair* da Young Sexual Medicine Academy (YoSeMa), criada no final de 2018, no seio da European Society for Sexual Medicine (ESSM). Liderado pela portuguesa, o *Steering Committee* da YoSeMa inclui ainda os Drs. Gideon Blecher (Reino Unido), Laura Butvillaitė (Lituânia) e Sam Ward (Bélgica).

Carla Veiga Rodrigues, que também integra o *Educational Committee* da ESSM, explica que a YoSeMa «pretende acolher os jovens que estão a dar os primeiros passos no campo da Medicina Sexual, assumindo-se como “a porta de entrada” na ESSM». O 21.º Congresso desta Sociedade, que decorreu entre 14 e 16 deste mês de fevereiro, em Liubliana, Eslovénia, marcou o início da atividade desta Direção da YoSeMa, com a organização de uma sessão. «O nosso primeiro objetivo passa por ter uma presença robusta nas redes sociais, através de canais que facilitem a interação entre os membros da YoSeMa e da International Society for Sexual Medicine. Promover debates sobre os temas que mais interessam ao nosso público-alvo e consolidar a nossa presença nas iniciativas da ESSM fazem ainda parte das metas que nos propomos atingir a breve prazo», aponta Carla Veiga Rodrigues.

ANDROLOGIA PORTUGUESA NO CONGRESSO DA EAU

Mais uma vez, a Andrologia portuguesa vai estar representada, ao mais alto nível, no Congresso da European Association of Urology (EAU) 2019, em Barcelona, de 15 a 19 de março. No dia 16 de março, o presidente da SPA, Prof. Pedro Vendeira, vai ser um dos palestrantes da reunião da EAU Section of Andrological Urological (ESAU), que incidirá sobre as novas opções médicas e cirúrgicas na área da Andrologia. O também responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão vai abordar o *timing* da colocação de uma prótese peniana após a ocorrência de priapismo. «A ideia desta apresentação é discutir a polémica entre usar uma prótese peniana como tratamento precoce ou mais

tardio do priapismo isquémico. Numa fase aguda (precoce), há maior risco de infeção, mas, por outro lado, numa fase tardia, há mais fibrose, maior risco de iatrogenia cirúrgica e uma retração peniana considerável», explica.

No dia 18 de março, Pedro Vendeira terá nova intervenção, desta vez numa sessão plenária dedicada ao papel do urologista em questões associadas à sexualidade e à fertilidade dos sobreviventes de cancro. No principal auditório do Congresso, o especialista português abordará os efeitos secundários da prostatectomia radical e da radioterapia pélvica a nível sexual, que, habitualmente, são descurados. «A disfunção erétil está sobejamente estudada, mas há outros efeitos colate-



rais destas intervenções sobre a sexualidade que não são negligenciáveis, nomeadamente a climatúria (incontinência urinária aquando do orgasmo), a anorgasmia, a percepção alterada do orgasmo, a disorgasmia, o encurtamento peniano e a doença de La Peyronie», resume o presidente da SPA.

DIREÇÃO DA SPA INICIA NOVO MANDATO

Numa filosofia de continuidade, os corpos diretivos da SPA renovaram, no início deste ano, o mandato para o biénio 2019-2020, após a eleição que decorreu no dia 1 de dezembro de 2018, na Covilhã. A única alteração relativamente ao elenco diretivo anterior é a entrada da Dr.ª Carla Veiga Rodrigues para vogal do Conselho Fiscal, ocupando a função anteriormente desempenhada pelo Dr. Manuel Vila Mendes – que, por sua vez, passa a tesoureiro do Conselho Diretivo, substituindo o Dr. António Campos. A nova vogal do Conselho Fiscal, que exerce no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, passa assim a ser a primeira especialista em Medicina Geral e Familiar a integrar os corpos sociais da SPA.

No novo mandato, deverão ser mantidas as principais atividades promovidas pela SPA nos anos anteriores, como as Jornadas Internacionais de Andrologia Reprodutiva, em Vila Nova de Gaia, e os Encontros de Andrologia, em Guimarães (ambos em 2019), bem como o Congresso Português de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas e o Congresso Nacional de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (em 2020). Entre os principais objetivos para este biénio, o presidente da SPA, Prof. Pedro Vendeira, destaca o estabelecimento de



ALGUNS ELEMENTOS DOS CORPOS SOCIAIS: Dr. Pedro Eufrásio, Dr. Pepe Cardoso, Dr. Manuel Vila Mendes, Dr. Artur Palmas, Dr. Bruno Jorge Pereira, Prof. Pedro Vendeira, Prof. Nuno Tomada, Dr.ª Carla Veiga Rodrigues, Dr. Luís Ferraz e Dr. Bruno Graça

«um diálogo mais frequente com a Ordem dos Médicos e os colégios de especialidades afins, no sentido da criação da subespecialidade de Andrologia».

PEDRO VENDEIRA E PEPE CARDOSO ASSUMEM CARGOS NA ISSM



Prof. Pedro Vendeira e o Dr. Pepe Cardoso, presidente e ex-presidente da SPA, integram, desde o início deste ano e até ao final de 2020, o Comité Educacional e o Comité Financeiro e de Auditoria da International Society for Sexual Medicine (ISSM), respetivamente. Segundo Pedro Vendeira, as suas funções serão semelhantes às que já desempenhou no Comité Educacional da European Society for Sexual Medicine (ESSM): «Proporcionar formação em Medicina Sexual a todos os associados, quer de forma presencial, através de encontros e congressos, quer por via *online*, além de procurar estabelecer protocolos de atuação e *guidelines*.» O responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão, no Porto, terá assim mais uma oportunidade para se dedicar à área da educação, que sempre o cativou, «embora agora a um nível muito mais global, com todas as dificuldades linguísticas e culturais inerentes». Por sua vez, Pepe Cardoso, que exerce no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, considera que este «é um reconhecimento do trabalho dos andrologistas portugueses a nível internacional». Além de preparar o orçamento anual da ISSM, o Comité Financeiro e de Auditoria é responsável pela supervisão e pelo aconselhamento da direção em tudo o que respeita à gestão de verbas.

BALANÇO DA PARTICIPAÇÃO NA ESSM SCHOOL 2018

«No âmbito da Bolsa Dr. António Reiquixa da SPA (com o apoio da Jaba Recordati), tive a oportunidade de participar na ESSM School of Sexual Medicine que se realizou entre 16 e 25 de novembro de 2018, em Budapeste. Esta foi uma experiência muito enriquecedora, tanto a nível profissional como social e pessoal. Na perspetiva científica, a escola da European Society for Sexual Medicine (ESSM) é reconhecida mundialmente como uma das melhores formações em Medicina Sexual (MS), algo que pude comprovar.

O curso desenrola-se num regime intensivo e de “isolamento”, com várias horas de formação diárias (das 8h30 às 19h00), e é muito transversal nos temas abordados, tentando tocar todas as áreas da MS. No meu caso, como interno de Urologia, foi excelente abordar temas menos presentes no meu quotidiano, nomeadamente a sexualidade feminina e a “psicosexualidade”.

Outra mais-valia óbvia desta formação é a qualidade científica e pedagógica dos seus formadores. Num ambiente de proximidade, com poucas barreiras comunicativas, o curso oferece a possibilidade de aprender e conviver com algumas das referências mundiais da MS.

A ESSM School oferece uma oportunidade única de partilhar experiências com pessoas de vários países e culturas. Nesta última edição, entre urologistas, ginecologistas, psiquiatras e psicólogos, estiveram presentes cerca de 20 países de todos os continentes. Falar de sexualidade com uma médica saudita, um psiquiatra indiano, uma psicóloga americana, um urologista brasileiro, uma ginecologista israelita ou uma terapeuta sexual australiana é um desafio que enriquece o nosso crescimento nesta área. A ESSM reconhece a importância desta interação social, pelo que também organiza jantares diários e momentos de con-

vívio constantes entre os participantes. Além da excelência formativa, a ESSM School permite a criação de

uma rede de contactos à escala global. Por exemplo, os participantes desta edição continuam em contacto quase diário, trocando impressões sobre casos clínicos reais, partilhando bibliografia ou apenas relembrando bons momentos que o curso e a cidade de Budapeste proporcionaram. Terminei com um agradecimento à SPA e à Jaba Recordati por me terem dado a oportunidade de participar na escola da ESSM. Aconselho vivamente os profissionais com interesse pela MS a participarem nas próximas edições.» **Dr. Mário Lourenço, interno de Urologia no Instituto Português de Oncologia de Coimbra**



«DEVÍAMOS, PELO MENOS, DUPLICAR O NÚMERO DE TRATAMENTOS DE PROcriação ASSISTIDA EM PORTUGAL»



À margem da sua atividade assistencial enquanto ginecologista e obstetra na Unidade de Medicina de Reprodução do Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto, o Prof. Pedro Xavier teve um ano de 2018 bastante agitado a nível profissional. Em fevereiro, tornou-se membro do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida (CNPMA) e, em maio, foi eleito o novo presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução (SPMR). Motivos para esta entrevista à *Andrologia Hoje*, em que comenta os problemas decorrentes do novo enquadramento legal da Medicina da Reprodução, os desafios e as inovações desta área.

RUI ALEXANDRE COELHO

Tornou-se membro do CNPMA em fevereiro de 2018. Dois meses depois, o Tribunal Constitucional (TC) decretou o fim do anonimato dos dadores de gâmetas e embriões. Um começo de funções exigente...

A nossa função no CNPMA, pela sua atividade inerente à regulação da procriação medicamente assistida [PMA], já é desafiante, uma vez que obriga a uma interação permanente com os centros de PMA e com as entidades gestoras do Serviço Nacional de Saúde. Mas é verdade que a decisão do TC tornou ainda mais complexo este meu novo repto laboral. Todos os utentes que estavam a fazer tratamentos com gâmetas ou embriões doados tiveram de cancelar os tratamentos, porque tornou-se obrigatório ter o consentimento do respetivo dador para a quebra do anonimato. Os responsáveis dos centros de PMA estão muito preocupados e os doentes estão permanentemente a levantar dúvidas. Esta situação trouxe uma grande dinâmica ao

CNPMA, pois é a entidade que faz a ponte entre os centros, os doentes e as instituições que legislam.

Que medidas foram adotadas pelo CNPMA para dar resposta a esta alteração?

Desde logo, lançámos um comunicado público para todos os centros de PMA, alertando para a necessidade de cancelar os ciclos de tratamento em curso e esperar pelos desenvolvimentos. O desafio seguinte foi alertar os legisladores, neste caso os deputados, para a necessidade de criar uma lei que permitisse que as dádivas anteriores à decisão do TC pudessem manter-se sob regime de anonimato. Além disso, ao mesmo tempo que a SPMR lançava uma petição pública, o CNPMA adotou várias medidas, nomeadamente reuniões com grupos parlamentares, inclusive com a Comissão Parlamentar de Saúde, no sentido de alertar para o grave problema criado com a decisão do TC.

Durante o passado mês de dezembro, foram apresentadas novas propostas legislativas por quase todos os principais partidos. Neste momento, há uma sintonia entre os partidos no sentido de lançar um regime de exceção para utilizar os embriões que já estão criados com gâmetas de dador.

Foi eleito presidente da SPMR em maio do ano passado. Que visão estratégica tem para o cargo?

Tomámos posse em junho, na fase de eferescência da PMA por causa da decisão do TC. Uma das nossas primeiras medidas foi lançar a petição pública que teve o apoio da Associação Portuguesa de Fertilidade, alertando quem de direito para a necessidade de alterações legislativas. Mas o meu grande desafio, desde o primeiro momento, tem sido aproximar a SPMR dos cidadãos. Apesar de as sociedades científicas terem por principal objetivo promover o conhecimento científico, no nosso caso, nada fará

sentido se não for em benefício dos casais que procuram ter filhos. Por isso, além da petição pública, lançámos uma campanha de sensibilização para a necessidade da doação de gâmetas e embriões, tentando chegar aos jovens adultos.

Como está Portugal em termos de doação de gâmetas e embriões?

Apesar de os jovens terem uma visão muito mais aberta do que há 20 ou 30 anos, continuamos a ter muito baixa adesão aos programas de doação. Comparativamente com Espanha, por exemplo, temos um rácio de dádivas por milhão de habitantes que fica 15 vezes abaixo. E acho que não somos «mais fechados» do que os espanhóis. O que acontece é que a informação não está a chegar, porque muitas pessoas nem sabem como se pode doar ou sequer que é permitido fazê-lo em Portugal. Há um grande desconhecimento.

O que planeia fazer a SPMR para debelar esse desconhecimento?

Ainda neste mês de fevereiro, vamos lançar a campanha «Dá Vida à Esperança», que será divulgada nos locais mais frequentados pelos jovens, desde universidades a festivais de música. Queremos passar a mensagem de que doar gâmetas é um ato altruísta, que pode fazer a diferença para muitos casais concretizarem o sonho de serem pais, o que é bom para todos. Estamos num país que precisa muito de crianças. Na verdade, os incentivos à natalidade são muito baixos e há uma pressão muito grande sobre os jovens no sentido profissional, que pensam pouco em ter filhos, exatamente porque a sociedade não lhes dá espaço para tal.

Existe transmissão de informação da comunidade científica para a sociedade civil nesta área?

Há várias limitações e uma delas é o desconhecimento sobre os tratamentos disponíveis. Temos casos de pessoas que vão a Espanha doar gâmetas porque acham que é proibido fazê-lo em Portugal. Claro que se vai notando uma desconstrução desse preconceito, mas ainda hoje, por motivos culturais e até religiosos, há setores da sociedade portuguesa que olham com alguma desconfiança para a Medicina da Reprodução. Outro exemplo flagrante é que há casais que andam vários anos em consultas sem a orientação adequada e, quando finalmente chegam aos centros onde devem fazer o tratamento de PMA, já têm idades avançadas, pelo que as taxas de sucesso são muito mais reduzidas. Além do desconhecimento dos circuitos mais adequados, outro problema é a falta de acesso aos tratamentos. Nesse caso, o Estado tem uma responsabilidade muito grande, porque não tem investido tanto quanto devia nos centros públicos. Está mais ou menos defi-

nido que um país deve efetuar uma média de 1500 tratamentos de PMA por milhão de habitantes. Mas nós, que somos 10 milhões e deveríamos fazer 15 000 tratamentos por ano, realizamos entre 7000 a 7500. Isto quer dizer que devíamos, pelo menos, duplicar o número de tratamentos de procriação assistida em Portugal.

No âmbito da investigação, que projetos tem em curso ou em vista a SPMR?

Temos duas iniciativas que vão mexer com esta área. Criámos o Núcleo de Investigação Multicêntrica, que faz o desenho de estudos e propõe-nos aos centros. Acreditamos que muitos centros poderão aderir e, dessa forma, vamos potenciar o número de doentes que entram nesses estudos, tornando-os mais consistentes em termos de amostragem, o que aumenta a sua qualidade. Contamos apresentar as bases deste projeto no próximo mês de maio, durante o 7.º Congresso Português de Medicina da Reprodução [ver caixa]. Além disso, para os estudos que já estão no terreno, criámos dois prémios que pretendem incentivar os grupos de trabalho a apresentarem as suas investigações. Um prémio será mais para projetos de investigação clínica e o outro para projetos de investigação básica e laboratorial. Esses prémios foram lançados no passado mês de dezembro. As regras de

candidatura estão disponíveis no *website* da SPMR, cujo prazo-limite é o dia 15 de março próximo. Os vencedores serão conhecidos em maio, no nosso Congresso.

Que principais inovações têm surgido no campo da Medicina da Reprodução?

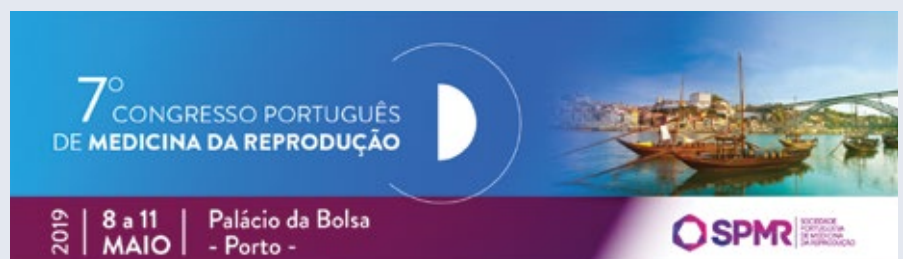
Nos últimos anos, registaram-se duas grandes inovações. Uma delas está bastante implementada e alterou muito a dinâmica dos tratamentos: as técnicas de congelamento de células (ovócitos, espermatozoides e, sobretudo, embriões). Trata-se da vitrificação, que é revolucionária porque, hoje em dia, os casais podem, por exemplo, ter os seus embriões criopreservados, evitando-se uma das complicações graves dos tratamentos anteriores – a hiperestimulação dos ovários, que pode trazer algum risco para a saúde –, com taxas de sucesso idênticas. Por outro lado, congelar ovócitos, algo que há cinco anos não conseguíamos fazer com sucesso, é fulcral, por exemplo, para as mulheres sem filhos, que já passaram dos 35 anos ou que vão fazer quimioterapia. Outra área que está em dinamismo crescente é o estudo genético dos embriões antes de serem colocados no útero. Hoje, existem técnicas que permitem fazer biópsia aos embriões e selecioná-los também com base na sua qualidade genética. Contamos que este avanço possa melhorar os resultados dos tratamentos. 🧠

SESSÃO DE ANDROLOGIA NO CONGRESSO DA SPMR 2019

O 7.º Congresso Português de Medicina da Reprodução vai decorrer no Palácio da Bolsa, no Porto, entre 8 e 11 de maio. Enquanto presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução (SPMR), o Prof. Pedro Xavier avança os *highlights* do programa científico, como uma sessão dedicada à Andrologia:

«Como oradores, teremos representantes de quase todos os centros nacionais de procriação medicamente assistida [PMA] e muitos convidados internacionais de reconhecida craveira científica. A SPMR tem um âmbito de ação muito alargado, passando por áreas como Psicologia, Embriologia, Andrologia ou Ginecologia, pelo que é nossa ambição que o programa do Congresso interesse a todos. Obviamente que a vertente clínica terá um grande impacto, com a maior parte das palestras a versar sobre o que há de novo na reprodução, sobretudo em termos de estratégias e técnicas de tratamento clínicas e laboratoriais. Claro que vamos abordar a questão do anonimato e teremos uma sessão que constituirá um desafio, pois visa propor um protocolo que os centros possam seguir como linha de orientação para diminuir a taxa de gravidez gemelar, um problema que nos preocupa. Os gémeos estão muito conotados com a PMA e sabemos que resultam de uma complicação do tratamento, implicando mais riscos para a gravidez. Portanto, um dos nossos objetivos é promover, cada vez mais, a gravidez única.

Vamos ter ainda uma sessão inteiramente dedicada à Embriologia e outra à Andrologia. Infelizmente, a SPMR e a Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) estiveram de costas voltadas nos últimos anos, mas uma das minhas prioridades é promover a reaproximação. Em 2018, participámos em duas iniciativas da SPA e, este ano, será a SPA a marcar presença no nosso Congresso. Além disso, vamos tentar estreitar ainda mais as relações através de ações conjuntas.»





EQUIPA (da esq. para a dta.):
À frente – Dr.ª Manuela Moura (psicóloga clínica), Dr.ª Márcia Mota (psiquiatra e coordenadora da Consulta de Sexologia Clínica) e Ana Amaral (interna de Psiquiatria). **Àtrás** – Drs. Diogo Barbosa e Vítor Covelo (internos de Psiquiatria) e Prof. Manuel Esteves (psiquiatra)

CAPACIDADE DE REINVENÇÃO NA ABORDAGEM À SEXOLOGIA CLÍNICA

A vasta tarimba sustentada em 46 anos de existência não impede a Consulta de Sexologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), no Porto, de continuar a ampliar as suas competências, de olhos postos no futuro. Conduzido maioritariamente pela Psiquiatria, o trabalho desta equipa polivalente socorre-se de um respaldo multidisciplinar, para dar resposta aos múltiplos desafios da intervenção no campo das disfunções sexuais, da disforia de género e da violência sexual.

ANA RITA LÚCIO

Pardacento como o tom da manhã de inverno que nos recebe na chegada ao Porto, o edifício que acolhe o Serviço de Psiquiatria do CHUSJ é um dos mais antigos deste complexo hospitalar. O semblante cansado das paredes limadas pelo tempo depressa se desanuvia, porém, graças à postura jovial e descontraída da equipa que dá vida à Consulta de Sexologia Clínica. Sentados ao redor de uma mesa na sala de convívio do Serviço de Psiquiatria, a Dr.ª Márcia Mota, psiquiatra e coordenadora da Consulta de Sexologia Clínica; o Prof. Manuel Esteves, psiquiatra; a Dr.ª Manuela Moura, psicóloga clínica; e os Drs. Diogo Barbosa, Ana Amaral e Vítor Covelo, internos de Psiquiatria, dão-nos conta da missão, das conquistas e dos desafios somados em conjunto, deixando ecoar das suas palavras o bom ambiente e o espírito de coesão vividos entre todos.

Entre os elementos da Consulta de Sexologia Clínica do CHUSJ, o número considerá-

vel de internos salta à vista, mas não resulta do acaso. Afinal, confirma Márcia Mota, «a formação é uma das marcas distintivas da “casa”». «Tivemos sempre um papel muito ativo nesta vertente, ao recebermos internos de qualquer especialidade que desejem realizar um estágio clínico nesta área», frisa. Embora os internos de Psiquiatria estejam, naturalmente, em maioria, é de assinalar também a presença de internos de Medicina Geral e Familiar (MGF), que passam pela Consulta de Sexologia Clínica no âmbito do seu estágio obrigatório em Psiquiatria. Além disso, esta equipa recebe estagiários da pós-graduação promovida pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica.

Não menos importante é, por outro lado, o compromisso com a educação e a sensibilização da sociedade civil para a temática da sexualidade, nomeadamente através de intervenções nas escolas. Todavia, esta componente «tem vindo a esmorecer», lamenta

Márcia Mota. «Agora menos, mas, há 10/15 anos, era muito frequente realizarmos sessões de esclarecimento nas escolas, dirigidas tanto a jovens de diferentes faixas etárias, como aos professores», recorda a coordenadora, manifestando o desejo de reavivar esta aposta.

Aproveitando o salto na memória, Márcia Mota recua até aos primórdios da Consulta de Sexologia Clínica, que foi fundada em 1973, pelo Prof. António Pacheco Palha, ex-diretor do Serviço de Psiquiatria do CHUSJ. Projeto arrojado para a época, a criação desta valência dedicada aos problemas da sexualidade antes do 25 de Abril teve de resguardar-se atrás do nome de Consulta de Psicossomática e Aconselhamento Conjugal, espelhando o «entendimento da sexualidade do ponto de vista da reprodução e não tanto do prazer ou da satisfação», recorda a coordenadora. Portanto, só a partir de 1975 se passou a usar a atual designação.

De igual modo, só depois de algumas décadas, foi possível alargar o leque de competências da Consulta de Sexologia Clínica. Se inicialmente o foco recaía, sobretudo, sobre as disfunções sexuais, «as mudanças na forma como as pessoas vivem e lidam com a sua sexualidade a que assistimos com o passar dos anos repercutiram-se sobre o abraçar de novos domínios no seio desta consulta», contextualiza a psiquiatra.

DISFORIA DE GÉNERO EM CRESCIMENTO

A disforia de género tem vindo a ganhar cada vez mais espaço dentro da Consulta de Sexologia Clínica do CHUSJ. «Em 2008, recebemos os primeiros casos, equivalendo a três primeiras consultas. Já em 2017, só eu recebi 17 primeiras consultas. Trata-se de um aumento exponencial que, em parte, se deve ao maior acesso à informação sobre este tema, que tem sido muito mediatizado e as pessoas já sabem onde podem recorrer», justifica Márcia Mota.

Apesar de todos os elementos da equipa darem resposta às atividades clínicas do Serviço de Psiquiatria, não estando exclusivamente afetos à Consulta de Sexologia Clínica ou a qualquer uma das suas vertentes, Ana Amaral dedica-se especialmente à disforia de género. «Estes utentes têm um peso significativo na consulta, pois exigem um acompanhamento regular no decurso de um processo que tende a ser moroso», sublinha esta interna de Psiquiatria.

Estes casos chegam à Consulta de Sexologia Clínica do CHUSJ, principalmente, referenciados pela MGF, mas também por outras especialidades, como a Endocrinologia ou a Pedopsiquiatria. Depois, «o primeiro passo deve ser a confirmação do diagnóstico de disforia de género, seguindo-se um caminho que não é igual em todos os casos», esclarece Márcia Mota. E explica: «Não é mandatário que um utente com esta problemática tenha

MULTIDISCIPLINARIDADE NO CENTRO DA ATUAÇÃO

Além de psiquiatras e internos de Psiquiatria, a Consulta de Sexologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ) conta com o contributo de uma psicóloga clínica, a Dr.^a Manuela Moura. «A minha abordagem é psicoterapêutica, com base numa avaliação psicológica, enquanto os colegas psiquiatras, embora também realizem essa intervenção psicoterapêutica, estão mais vocacionados para a abordagem médica», elucida Manuela Moura. Com vista a prestar «os melhores cuidados aos doentes e utentes», a atuação multidisciplinar que caracteriza esta Consulta «estende-se a outras especialidades e subespecialidades, como a Urologia, a Andrologia, a Ginecologia, a Endocrinologia ou a Cirurgia Geral», remata Márcia Mota.

de fazer o programa completo de hormonoterapia e cirurgia de reatribuição sexual. A pessoa só vai até onde quiser, ou seja, é uma abordagem totalmente centrada no indivíduo e nas suas necessidades.»

Independentemente do desfecho, grande parte do percurso é trilhada sob a alçada da multidisciplinaridade. «Feito o diagnóstico e tendo o utente manifestado vontade de encetar tratamento hormonal, é referenciado para acompanhamento conjunto da Psiquiatria com a Endocrinologia. Geralmente, ao fim de um ano de hormonoterapia, se o utente quiser iniciar o processo cirúrgico, é solicitada à Ordem dos Médicos a autorização para realização das cirurgias de reatribuição sexual. Sendo a resposta positiva, segue-se a intervenção da Cirurgia Plástica, em articulação com a Ginecologia e a Urologia», clarifica Márcia Mota.

OS DESAFIOS DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS

Não obstante o crescimento de outras valências, as disfunções sexuais representam a fatia mais substancial da atividade da Consulta de Sexologia Clínica do CHUSJ. Também neste caso, «os utentes são encaminhados, sobretudo, pelos cuidados de saúde primários [CSP], o que pode constituir um desafio

«Na Consulta de Sexologia Clínica, antes de mais, há que avaliar os fatores que precipitaram a disfunção sexual ou que contribuem para que se mantenha, procedendo ao levantamento do historial existencial, clínico, sexual e conjugal»

Dr.^a Márcia Mota

acrescido». Isto porque, não raras vezes, «o problema referido pelos colegas de MGF não está devidamente identificado, o que reflete, de alguma forma, a necessidade de melhor preparação e formação dos profissionais dos CSP para lidar com as disfunções sexuais», nota a coordenadora.

Na Consulta de Sexologia Clínica, antes de mais, há que «avaliar os fatores que precipitaram a disfunção sexual ou que contribuem para que se mantenha, procedendo ao levantamento de todo o historial existencial, clínico, sexual e conjugal dos indivíduos em questão», refere Márcia Mota. Em causa podem estar fatores de ordem psíquica e médica, até porque «a maior parte dos utentes referenciados têm entre 45 e 55 anos de idade e uma ampla prevalência de comorbilidades».

Mais recentemente, esta equipa tem-se dedicado ainda à vertente da agressão sexual, em resposta às solicitações para acompanhamento de indivíduos que cometeram crimes de violência sexual, que são encaminhados pelos tribunais e pela Direção-Geral de Reinserção Social. De momento, «estão a ser dados os primeiros passos de forma cautelosa e paulatina», adverte Márcia Mota. E acrescenta: «Para garantirmos a melhor resposta a estes casos, intrinsecamente complexos e díspares entre si, estamos a desenvolver um programa de reabilitação, que se encontra ainda em fase embrionária.»



Segundo a Dr.^a Márcia Mota, o perfil de doentes com disfunções sexuais seguidos na Consulta de Sexologia Clínica do CHUSJ tem vindo a evoluir. «Até há 10 anos, recebíamos, sobretudo, indivíduos do sexo masculino. Já em 2016, 44% dos nossos utentes com disfunções sexuais eram mulheres, o que demonstra que a distribuição se está a tornar mais equitativa.»



Dr. Adriano Pimenta, Prof. Nuno Monteiro Pereira, Prof. La Fuente de Carvalho, Dr. Pepe Cardoso e Prof. Pedro Vendeira (da esq. para a dta.)

Fundada a 1 de março de 1979, a então Sociedade Portuguesa de Andrologia – atual Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) – celebra, em 2019, 40 anos de existência. Comprometida com o futuro, tanto quanto orgulhosa do seu passado, a SPA aproveita a efeméride e as comemorações do seu 40.º aniversário para fazer uma retrospectiva destas quatro décadas de vida, pela voz dos seus protagonistas. Através dos testemunhos do atual e dos anteriores presidentes, inclusive evocando os entretanto falecidos Dr. António Requiça e Prof. Alexandre Moreira, esta edição da *Andrologia Hoje* recorda alguns dos capítulos mais memoráveis da história da SPA.

ANA RITA LÚCIO

1979: FUNDAÇÃO

1980-1982 E 1983-1985: PRESIDÊNCIA DO PROF. ALBERTO GALVÃO-TELES

Não é por acaso que a cerimónia comemorativa dos 40 anos da SPA terá lugar, no próximo dia 1 de março, na sede do Auto Club Médico Português (ACMP), em Lisboa. Afinal, foi a sua sala de reuniões que acolheu, a 1 de março de 1979, a assembleia-geral constituinte da SPA, «com a presença de 29 médicos das mais variadas especialidades, como Genética, Endocrinologia, Urologia, Sexologia, Psiquiatria, Cirurgia Vasculuar, Anatomia Patológica, Cirurgia Plástica e Hematologia, assim considerados como sócios fundadores», lembra o Prof. Alberto Galvão-Teles, primeiro presidente da SPA, endocrinologista e professor jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Este responsável reitera que a SPA nasceu sob o signo da multidisciplinaridade, congregando também especialistas de Bioquímica, Imunologia, Farmacologia, Ginecologia, Pediatria e até Veterinária, tendo a sua «atenção muito virada para as questões da reprodução e da fertilidade masculina». Com base nestes primórdios, Alberto Galvão-Teles apela a que se procure «contrabalançar o peso mais preponderante assumido hoje pela Urologia neste campo, assim como o interesse preferencialmente vocacionado para o tratamento da disfunção sexual masculina». «A SPA só tem a ganhar com a confluência das mais diversas áreas do saber que intervêm no âmbito da Andrologia, da Medicina Sexual e da Reprodução», sublinha.

Na qualidade de secretário da assembleia-geral constituinte, Alberto Galvão-Teles foi eleito primeiro presidente da Direção da SPA. A entrada em funções aconteceria um ano mais tarde, a 23 de março de 1980, após a assembleia-geral em que tomaram posse os corpos diretivos para o biénio 1980-1982. Frisando que «só a partir da década de 1970 é que a Andrologia se começou a desenvolver verdadeiramente em todo o mundo», o endocrinologista lembra que «a primeira sociedade de Andrologia a surgir foi a American Society of Andrology, em 1975, apenas quatro anos antes da SPA».

Portugal ocupou, portanto, a «linha da frente» neste campo da Medicina a nível internacional, «o que se confirma pelo facto de a SPA ter integrado a Internacional Society of Andrology (ISA) logo em 1982, um ano após a sua criação». Alberto Galvão-Teles salienta ainda a sua inclusão como membro do comité científico do 3.º Congresso da ISA, em 1985, enquanto presidente da SPA. No plano nacional, a primeira e segunda edições do Congresso Português de Andrologia, realizadas nos anos de 1982, em Lisboa, e 1984, no Funchal, foram outros momentos marcantes da primeira presidência. Foi durante o mandato de Alberto Galvão-Teles que a SPA procurou contactar as diferentes Faculdades de Medicina do país, com vista à inclusão da Andrologia no currículo clínico dos cursos de Medicina, sem ter obtido, contudo, qualquer resultado positivo nesse sentido.



1986-1988 E 1989-1991: PRESIDÊNCIA DO DR. ADRIANO PIMENTA

Quem também desempenhou um papel de relevo na génese da SPA, constando na lista de sócios fundadores, foi o Dr. Adriano Pimenta, ex-diretor do Serviço de Urologia do Hospital de Santo António, no Porto, que já antes tinha sido pioneiro nesta área, ao criar a primeira Consulta de Andrologia do nosso país, em 1968. Já vice-presidente da Direção liderada por Alberto Galvão-Teles, Adriano Pimenta ascendeu à presidência da SPA em 1986 e, à semelhança do seu antecessor, ocupou o cargo por dois mandatos.

A respeito da fundação da SPA, este urologista louva igualmente o seu «cunho pluridisciplinar», com «a Endocrinologia e a Urologia na base, apesar de ter abraçado especialistas de muitas outras áreas». Segundo Adriano Pimenta, «a Andrologia começou por ocupar-se, sobretudo, dos temas relacionados com a infertilidade e, mais tarde, com as disfunções sexuais masculinas», mas o seu foco tem vindo a alargar-se. «Atualmente, além da ambiguidade sexual e das questões de género, já é comum falar-se também de Geriatria e Pediatria andrológicas», exemplifica.

Sob o comando do seu segundo presidente, a SPA continuou a dar passos decisivos na senda da internacionalização. Tirando partido das boas relações com a Andrologia espanhola, em virtude da sua passagem pela Fundação Puigvert, em Barcelona, na década de 1960, Adriano Pimenta impulsionou o estreitar de laços entre a SPA e a Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA). Assim se inaugurou «um importante intercâmbio científico», através da realização bienal da Reunião Ibérica de Andrologia, alternadamente em Portugal e Espanha.

Esse harmonizar de esforços ibéricos «prolongou-se depois com o lançamento da *Revista Internacional de Andrologia*», órgão científico oficial das duas sociedades. Desta robusta aliança, Adriano Pimenta realça ainda a homenagem ao Dr. José Maria Pomerol Serra, ex-presidente da ASESA, com a sua nomeação para sócio honorário da SPA, em 1992, no decurso do III Congresso Português de Andrologia, em Coimbra. Honra idêntica mereceu o dirigente português, que mais tarde também foi nomeado sócio honorário da ASESA.

1992-1994 E 1995-1997: PRESIDÊNCIA DO DR. ANTÓNIO REQUIXA

É com a voz embargada pela emoção que o Dr. Adriano Pimenta se refere ao Dr. António Requixa, que lhe sucedeu na presidência da SPA, por dois biénios consecutivos, considerando-o, «mais do que um colega ou amigo, um verdadeiro irmão». Falecido em 2012, o urologista que exercia no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e também sócio-fundador da SPA «era admirado não apenas pelas suas qualidades médicas e científicas ímpares, mas igualmente por ser um homem de cultura extraordinária», enfatiza.

«Não esqueço a nossa ida ao Japão, em 1993, para participar no 5.º Congresso da SIA, onde ele esteve como presidente da SPA, e a Pequim, para um simpósio-satélite em que apresentei um trabalho sobre a relação entre a disfunção erétil e a patologia venosa. Devido à sua enorme apetência pelas viagens e à sua grande riqueza intelectual e cultural, em jeito de brincadeira, eu costumava apelidá-lo de Sr. Michelin», lembra Adriano Pimenta.

Da presidência de António Requixa, o seu antecessor destaca também a realização do IV Congresso Português/1.ª Reunião Ibérica de Andrologia, em 1994, na Póvoa do Varzim, bem como o V Congresso Português de Andrologia, que decorreu nas Caldas da Rainha, em 1996. «O Dr. Requixa era um excelente cantor e pianista, pelo que as reuniões que organizou tinham sempre uma componente cultural muito pronunciada», aponta Adriano Pimenta. Em 1994, a SPA publicou ainda o livro *O Homem de 50 Anos*, coordenado pelo Prof. Alexandre Moreira.



1998-2000 E 2001-2002: PRESIDÊNCIA DO PROF. ALEXANDRE MOREIRA

É com «estima e admiração fraternas» que o Prof. La Fuente de Carvalho recorda o Prof. Alexandre Moreira, que exerceu cirurgia vascular no Hospital de Santo António (HSA) e foi presidente da SPA entre 1998 e 2002, tendo falecido em 2005. Secretário-geral e vice-presidente dos dois mandatos de Alexandre Moreira, o urologista do HSA refere que o quarto presidente «chegou à SPA pela mão do Dr. Adriano Pimenta, seu amigo e companheiro de trabalho». Tal era o «entusiasmo, talento e caráter honesto e esclarecido» de Alexandre Moreira que «rapidamente se afirmou como um dos membros mais eminentes da SPA».

Discípulo de Ronald Virag, com quem trabalhou em Paris, o cirurgião vascular preconizava «uma visão multidisciplinar e humanista da Andrologia», ao abrigo da qual «criou pontes entre as diferentes áreas médicas com um objetivo comum: desenvolver a Medicina Sexual», enaltece La Fuente de Carvalho. Responsável por «abrir as portas da SPA a colegas mais jovens, aumentando, assim, o “exército de apaixonados” pela Andrologia», este dirigente «deixou um enorme legado científico».

A par do «elevado número de publicações e trabalhos que apresentou em reuniões científicas», La Fuente de Carvalho ressalta os congressos nacionais e internacionais organizados por Alexandre Moreira, nomeadamente as sexta, sétima e oitava edições do Congresso Português de Andrologia, realizadas em 1998, no Luso, em 2000, em Espinho, e em 2002, no Carvoeiro. Em colaboração com a ASESA, os seus mandatos ficaram também marcados pelo lançamento da revista *Andrologia – Salud Sexual y Reproductiva*.

Foi ainda na Direção de Alexandre Moreira que se publicou o livro *Andrologia Clínica*, «o primeiro tratado de Andrologia em língua portuguesa», nota La Fuente de Carvalho. De igual modo, o cirurgião vascular «depressa percebeu que o tratamento da disfunção erétil não estava no bisturi, mas antes na compreensão dos mecanismos celulares, vivenciando intensamente o lançamento do sildenafil, em 1998», o primeiro fármaco para esta patologia, que «revolucionou o seu tratamento».



2003-2004 E 2005-2006: PRESIDÊNCIA DO PROF. NUNO MONTEIRO PEREIRA

Seduzido pela Andrologia «logo após ter completado a especialização em Urologia», o Prof. Nuno Monteiro Pereira, urologista no Hospital Lusíadas Lisboa, fez-se sócio da SPA no final da década de 1980 e, desde então, o vínculo próximo não mais se quebrou. «Fiz parte dos órgãos sociais da SPA durante 12 anos: além dos quatro anos como presidente, fui vice-presidente nas direções do Dr. António Requiça, bem como vice-presidente e secretário-geral nos dois mandatos do Prof. Alexandre Moreira», salienta.

Nuno Monteiro Pereira reconhece que «a vida da SPA mudou radicalmente a partir de 1998», na sequência da comercialização do sildenafil. «De repente, de uma sociedade paupérrima, com poucos sócios e pouca atividade, graças ao apoio da indústria farmacêutica que se fez sentir a partir daí, passámos a ter possibilidade de fazer mais reuniões e publicações, cimentar a nossa presença internacional e alavancar a investigação e a formação», lembra.

Sustentando que a sua presidência deu continuidade a muitas das iniciativas encetadas pelo seu antecessor, o urologista explica que foi nesta época «que se arrancou com os preparativos do 10.º Congresso da European Society for Sexual Medicine [ESSM], que Lisboa recebeu em 2007». Embora tenha decorrido já na vigência do primeiro mandato do seu sucessor, Nuno Monteiro Pereira presidiu a esta reunião magna e sublinha que, mais de dez anos volvidos, este se mantém como «o congresso mais participado na história da ESSM».

Como marcos da sua liderança, o especialista enumera ainda a constituição da Asociación Iberoamericana de Sociedades de Andrología (ANDRO), em 2003, da qual a SPA é membro-fundador, e as nona e décima edições do Congresso Português de Andrologia, realizadas em 2004, em Évora, e em 2006, em Vidago. Paralelamente, é com «incontido orgulho» que Monteiro Pereira menciona «os primeiros cursos de pós-graduação em Medicina Sexual promovidos em Portugal», fruto de uma parceria entre a Universidade Lusófona e a SPA, nos anos de 2003, 2005 e 2006. «Sinto alguma vaidade por ter coordenado esses cursos, pelos quais passou a maioria dos especialistas que estão hoje na dianteira da Andrologia portuguesa», admite.

2007-2008: PRESIDÊNCIA DO PROF. LA FUENTE DE CARVALHO

O sexto presidente ingressou nos corpos gerentes da SPA como vogal da última direção presidida pelo Dr. Adriano Pimenta. «Nos mandatos seguintes, ocupei os cargos de secretário-geral e vice-presidente», conta. Em 2007-2008, La Fuente de Carvalho e a sua direção estabeleceram como prioridades a organização administrativa e o saneamento financeiro da SPA, por forma a criar as condições necessárias para a sua renovação. «Os Drs. António Campos (tesoureiro) e Ricardo Ramires (secretário) foram fundamentais neste processo», reconhece La Fuente de Carvalho.

Do seu mandato diretivo, o urologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António também destaca: «Percorremos o país para promover reuniões de formação junto de colegas de Medicina Geral e Familiar e outras especialidades, com o intuito de desenvolver a Andrologia e a Medicina Sexual.» Entre as tarefas somadas nestes anos, La Fuente de Carvalho elenca ainda a publicação das obras *Ultrassonografia em Andrologia*, *Avanços na Infertilidade* e *O Homem de 60 Anos*, esta última editada já em 2009, assim como a indexação e a revisão por pares da revista *Andrologia – Salud Sexual y Reprodutiva*. Ainda na vigência deste mandato, foi criada, em 2002, a primeira consulta multidisciplinar do país de Medicina Sexual, no Hospital de Santo António. Já em 2008, a cidade do Porto acolheu o XI Congresso Nacional de Andrologia.

Outro destaque foi o estabelecimento das bases económicas para apoiar a formação, com a criação de três bolsas de estudo, uma das quais dedicada à promoção da investigação básica: o Prémio Professor Alexandre Moreira. «A vertente da investigação laboratorial foi sempre muito acarinhada por mim. Nesse sentido, iniciámos no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto, em íntima relação com o Departamento de Farmacologia e Neurociências (Prof. Paulo Correia e Sá), uma linha de investigação para estudo do papel da adenosina e da ATP (adenosina trifosfato) na função erétil humana», frisa La Fuente de Carvalho.

2009-2010 E 2011-2012: PRESIDÊNCIA DO DR. JORGE ROCHA MENDES

O núcleo de sócios fundadores da SPA inclui ainda o Dr. Jorge Rocha Mendes, ex-diretor do Serviço de Urologia do Hospital Curry Cabral, que alcançou a presidência em 2009. Em consonância com o Prof. Alberto Galvão-Teles e o Dr. Adriano Pimenta, de cujas direções foi tesoureiro, Rocha Mendes exalta o «ecletismo e a multidisciplinaridade» que acompanharam a SPA nos seus primórdios. «O facto de, mais tarde, a Urologia se ter tornado quase hegemónica fez com que as outras especialidades se afastassem», constata.

Mostrando-se fiel a esse «espírito originário», enquanto presidente da SPA, este urologista implementou reuniões conjuntas, por exemplo, com a Endocrinologia, a Sexologia Clínica, a Medicina da Reprodução e a Venereologia. «Outra aposta foram os eventos dirigidos aos enfermeiros que dão apoio às consultas de Andrologia ou que, nos cuidados de saúde primários, lidam de perto com problemáticas ligadas à infertilidade e à sexualidade masculinas», indica. Simultaneamente, almejando «maior abertura por parte da SPA», Rocha Mendes procurou «convocar as gerações mais jovens para uma participação mais ativa», bem como «descentralizar as reuniões para diferentes pontos do país». Em 2010, foi lançado o *Boletim da SPA*, a sua primeira publicação informativa.

Aludindo às 12.ª e 13.ª edições do Congresso Nacional de Andrologia, em 2010, na Costa de Caparica, e em 2012, em Tomar, que «foram um sucesso do ponto de vista científico», este urologista lamenta, contudo, que «as iniciativas culturais e sociais não tenham obtido a adesão esperada». Por último, Rocha Mendes deixa um repto à atual direção: «Creio que seria útil que o Conselho Consultivo Permanente da SPA, constituído pelos seus ex-presidentes ainda vivos e criado na direção do Dr. Pepe Cardoso, pudesse passar à prática e reunir, o que ainda não aconteceu.»





2013-2014 E 2015-2016: PRESIDÊNCIA DO DR. AUGUSTO PEPE CARDOSO

Comprometendo-se a dar seguimento aos projetos iniciados durante os dois mandatos do Dr. Rocha Mendes, dos quais foi secretário-geral, já na qualidade de presidente, o Dr. Pepe Cardoso, urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, elegeu «o consolidar do caminho de afirmação internacional da SPA» como eixo de atuação prioritário, desde logo com «o aprofundamento das relações com a ASES», que culminou «na alteração da periodicidade da Reunião Ibérica de Andrologia para um formato anual».

Não obstante, um dos pontos mais altos deste reforço da internacionalização foi, de acordo com o atual presidente da Assembleia-geral da SPA, «a candidatura portuguesa à realização do 20.º Congresso da ESSM, que acabou por decorrer em 2018, em Lisboa, simultaneamente com a 21.ª Reunião da International Society for Sexual Medicine [ISSM]». Neste domínio, a direção liderada por Pepe Cardoso foi também responsável por trazer à capital portuguesa o VII Congresso da ANDRO, em 2016.

Sem descurar «os congressos nacionais (no Porto, em 2014, e no Carvoeiro, em 2016), as Reuniões Ibéricas, os Encontros de Andrologia criados na direção do Prof. La Fuente de Carvalho e outras reuniões monotemáticas», este urologista chama a atenção para o 2.º Congresso Português de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas, organizado pela SPA conjuntamente com a Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG), em 2014.

Nesse mesmo ano, reconciliando-se com o «cariz inclusivo e multidisciplinar» com que nascera, a SPA passou a adotar uma «nova e mais abrangente designação»: Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução. No plano interno, houve um grande esforço por conservar os apoios institucionais, «o que não se revelou tarefa fácil». Todavia, foi possível manter o Prémio Prof. Alexandre Moreira, assumido pela SPA sem qualquer apoio, e criar a Bolsa Dr. António Requiça. Entre 2013 e 2016, uma aposta forte foi também a «aproximação da SPA aos sócios», o que motivou o lançamento da revista *Andrologia Hoje*, cuja primeira edição foi publicada em maio de 2014, e da página no Facebook, que, à data de fecho deste número, conta com 232 seguidores.

2017-2018 E 2019-2020: PRESIDÊNCIA DO PROF. PEDRO VENDEIRA

Transitando do anterior elenco diretivo, do qual foi vice-presidente, o Prof. Pedro Venda, o atual presidente da SPA, assumiu como prioridade «dar continuidade ao trabalho de excelência» dos seus antecessores, nas mais diversas frentes. Convicto de que «a SPA tem vindo a alargar os seus horizontes, ao fazer a ponte entre a Andrologia geral e a Medicina Sexual», o responsável pelo Núcleo de Urologia da Saúde Atlântica-Clinica do Dragão regista que «os atuais corpos diretivos já ultrapassaram o “estigma” de contarem apenas com urologistas homens». «Neste momento, temos órgãos sociais pluridisciplinares e constituídos por homens e mulheres, incluindo uma ginecologista, uma sexóloga e uma especialista em Medicina Geral e Familiar», concretiza.

Tal como o World Meeting on Sexual Medicine, que decorreu em Lisboa, entre 28 de fevereiro e 3 de março de 2018, o XVI Congresso Nacional de Andrologia, realizado no Porto, entre 31 de maio e 3 de junho de 2018, «espelhou o empenho reiterado na internacionalização»: além da XIII Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, este Congresso recebeu também a Reunião da ESAU (EAU Section of Andrological Urology). Em paralelo, esclarece Pedro Venda, a SPA «tem intensificado o intercâmbio com outras instituições congéneres, como as sociedades espanhola, italiana e turca de Andrologia».

De olhos postos no futuro próximo, o presidente em exercício aproveita para comunicar que, ainda no primeiro semestre de 2019, será publicado o livro *O Homem de 70 Anos*, que é coordenado por Pedro Venda, Nuno Monteiro Pereira e Manuel Mendes Silva (ex-presidente da Associação Portuguesa de Urologia). O atual presidente sublinha ainda aquela que é «a grande bandeira» da sua direção: «Pugnar, junto da Ordem dos Médicos, pela criação de um grau de diferenciação, com o reconhecimento da subespecialidade de Andrologia.»



OS 29 SÓCIOS FUNDADORES DA SPA

Prof. Amândio Tavares; Prof. Alberto Galvão-Teles; Dr. Adriano Pimenta; Dr. Henrique de Carvalho; Prof. Pinheiro Hargreaves; Dr. Teixeira Pinto; Dr. Luís Gonçalves; Dr. Jorge Rocha Mendes; Prof. Iriarte Peixoto; Dr. Manuel Almeida Ruas; Prof. Alexandre Linhares Furtado; Dr. António Requiça; Dr. Francisco Allen Gomes; Dr. José Manuel Canas Simões; Dr. Rogério Marques; Dr. António Pacheco Palha; Dr. Albino Aroso Ramos; Dr. Mário Caetano Pereira; Dr. Inácio de Salcedo; Dr. Fernando Xavier; Prof. David Ferreira; Dr. Manuel da Silva Caspurro; Dr. José Trigo; Prof. Flemming Torrinha; Dr. Conde de Pinho; Dr.ª Maria José Gouveia; Dr. A. Camilo Alves; Prof. Carlos Manso e Dr. Silveira Nunes.

SPA EM DUAS SESSÕES CONJUNTAS NO CONGRESSO ESSM 2019

Além do já habitual simpósio da SPA com a ASES (Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva), o 21.º Congresso da European Society for Sexual Medicine (ESSM), que decorreu em Liubliana, Eslovénia, de 14 a 16 de fevereiro, trouxe uma novidade para a SPA: a coorganização de um simpósio com a SIA (Società Italiana di Andrologia).

ANA RITA LÚCIO

Logo no primeiro dia da reunião magna da Medicina Sexual a nível europeu, 14 de fevereiro, decorreram as duas sessões organizadas pela SPA em conjunto com a ASES e com a SIA (ver caixa). Quanto ao simpósio ibérico, o Prof. Nuno Tomada, vice-presidente da SPA, começa por referir que se trata do «corolário das boas relações e do trabalho que a SPA e a ASES têm vindo a desenvolver, desde há várias décadas».

Incumbido de coordenar este simpósio, juntamente com o Dr. Rafael Prieto, membro da ASES e secretário-geral da ESSM, Nuno Tomada frisa que, este ano, «em vez de uma série de preleções com pouco tempo para debate», se optou por um formato diferente. «Tivemos três temas centrais, a propósito dos quais cada sociedade organizou uma palestra. Após as intervenções, deu-se um espaço para discussão um pouco mais alargado», afirma.

A primeira parte do Simpósio ASES/SPA foi dedicada à infertilidade. Neste âmbito, o Dr. Nuno Louro, urologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António (CHUP/HSA), começou por analisar um tópico «particularmente polé-



PARTICIPANTES NO SIMPÓSIO DA SPA COM A ASES: Prof. Nuno Tomada, Dr. Rafael Prieto, Prof. Pedro Vendeira, Dr. Nuno Louro, Prof.ª Patrícia Pascoal, Dr. Fernando Meijide Rico, Prof. La Fuente de Carvalho e Dr. Francisco Cabello Santamaría

mico» – «questionar se o desaparecimento do cromossoma Y é ou não uma inevitabilidade evolutiva», resume Nuno Tomada.

Em seguida, as atenções recaíram sobre a disfunção sexual feminina. Depois de o Dr. Francisco Cabello Santamaría, presidente da Academia Internacional de Sexología Médica, discorrer sobre o enfoque atual na anorgasmia feminina, a Prof.ª Patrícia Pascoal, presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, versou sobre uma questão «raramente abordada neste tipo de reuniões» – a variabilidade da expressão orgásmica feminina e o seu papel a nível fisiológico.

Por fim, o Simpósio ASES/SPA colocou em evidência a disfunção sexual masculina. De Espanha, o Dr. Fernando Meijide Rico, vice-secretário da ASES, refletiu sobre o estado atual do tratamento da disfunção erétil com células estaminais. De Portugal, o Prof. La Fuente de Carvalho, urologista no

CHUP/HSA, incidiu sobre as novas abordagens terapêuticas na disfunção sexual masculina, do laboratório para a clínica. «Há novas vias que estão a ser investigadas a nível laboratorial, nomeadamente no que toca à disfunção erétil, e o Prof. La Fuente falou sobre a sua tradução para a prática clínica», sublinha Nuno Tomada. 🌐

SIMPÓSIO SPA/SIA FOCADO NA DISFUNÇÃO ERÉTIL

Enaltecendo «as boas relações e os múltiplos contactos estabelecidos» com a congénere italiana, o Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA, sublinha que «esta é uma das parcerias em que, nitidamente, vale a pena investir». Como tal, «a SPA não poderia recusar o repto lançado pela SIA [Società Italiana di Andrologia] para a coorganização de um simpósio conjunto no âmbito do Congresso da ESSM». Com a coordenação dos Profs. Pedro Vendeira e Alessandro Palmieri, presidente da SIA, esta reunião «visou indagar o que está para além dos fármacos no tratamento da disfunção erétil». Como preletores, tomaram a palavra a Dr.ª Carla Veiga Rodrigues, *chair* da Young Sexual Medicine Academy (YoSeMa); a Dr.ª Maria José Freire, urologista no grupo Trofa Saúde; o Dr. Pedro Eufrásio, urologista no Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André; o Prof. Nuno Tomada, vice-presidente da SPA; o Dr. Nuno Azevedo, urologista no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga/Hospital de São Sebastião; e o Dr. Artur Palmas, diretor do Serviço de Urologia do Hospital das Forças Armadas/Polo de Lisboa.

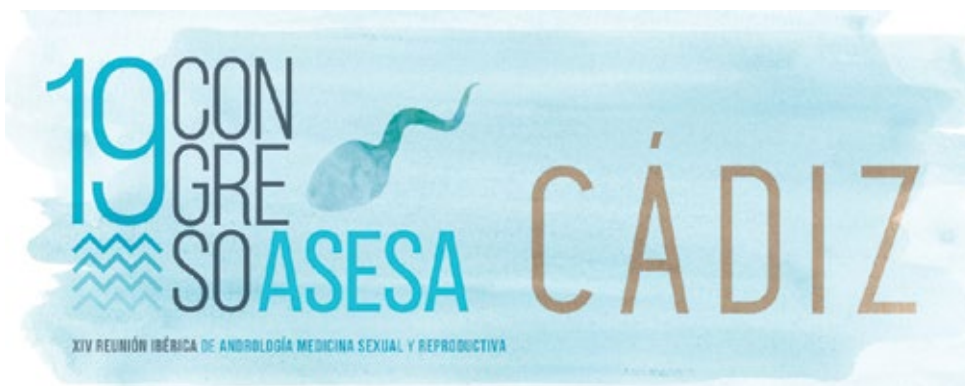


ALGUNS DOS INTERVENIENTES NO SIMPÓSIO DA SPA COM A SIA: Dr. Artur Palmas, Prof. Nuno Tomada, Prof. Pedro Vendeira, Prof. Alessandro Palmieri, Prof. Andrea Salonia, Dr. Tommaso Cai, Dr. Alessandro Zucchi, Dr. Eugenio Ventimiglia e Dr. Fabrizio Palumbo (da esq. para a dta.)

DESTAQUES DA XIV REUNIÃO IBÉRICA

Pela 14.ª vez, um grupo de especialistas portugueses vai representar a SPA no Congresso da Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA), cuja 19.ª edição decorrerá em Cádiz, entre 23 e 25 do próximo mês de maio. A XIV Reunião Ibérica abrirá este Congresso e vai iniciar-se com um debate sobre infertilidade masculina, que terá como moderador, do lado português, o Dr. Bruno Jorge Pereira, urologista no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, na Covilhã. Nesta mesa, o Dr. Luís Ferraz, diretor do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, vai discutir a utilidade dos espermatozoides testiculares no tratamento de homens não azoospermicos.

O segundo debate, moderado pelo Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA e responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão, contará com a participação de mais



dois portugueses: o Dr. Nuno Louro, urologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António, que vai abordar o desejo sexual hipoativo no homem, e o Dr. Pepe Cardoso, urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, que discutirá a utilidade da reabilitação peniana. Segundo Pedro Vendeira, «estes são alguns dos temas

mais pertinentes na atualidade, despertando muito interesse dos profissionais que se dedicam a estas áreas». A Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução «é já obrigatória na agenda dos especialistas dos dois países, pelo que vai continuar nos próximos anos, fortalecendo a colaboração luso-espanhola», frisa o presidente da SPA. 🌐



Ageing Congress 2019 – II Congresso Internacional sobre Envelhecimento, que terá lugar de 25 a 28 de maio, no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, terá um painel de discussão dedicado ao tema «Sexualidade e Envelhecimento». Este debate, no 28 de maio, entre as 11h30 e as 13h00, será



AGEING CONGRESS 2019 DEBATE SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO

inaugurado com a preleção do Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA e responsável pelo Núcleo de Urologia da Saúde Atlântica – Clínica do Dragão, no Porto, a propósito dos mitos da sexualidade masculina com o envelhecimento.

À Dr.ª Soraia Coelho, fisioterapeuta especializada em reabilitação pélvica e uroginecológica, caberá abordar a incontinência urinária e seu impacto na qualidade de vida. Seguir-se-á a intervenção da **Dr.ª Vânia Beliz, psicóloga clínica, sexóloga, sócia da SPA e membro da Associação Nacional de Gerontologia Social**, que versará sobre o tema «Amor e sexo na idade madura: condicionantes e desafios».

Finalmente, a Prof.ª Margarida Pedroso Lima, docente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, discorrerá sobre o futuro da sexualidade.

Responsável pela organização deste painel, Vânia Beliz sublinha que, «quando se fala de envelhecimento ativo e com qualidade de vida, a sexualidade não pode ser ignorada». A este respeito, a especialista deixa um apelo aos profissionais de saúde e de assistência social: «É fundamental perceber que, quando se lida com uma pessoa adulta, independentemente da sua idade, ela é um ser sexuado e tem direito a vivenciar a sua intimidade e a sexualidade promotora de bem-estar.» 🌐

MARQUE NA AGENDA



7.ºS ENCONTROS DE ANDROLOGIA

16 de novembro de 2019, Guimarães

Tema: próteses penianas

Coordenador local: Dr. Ricardo Ramires



WORLD MEETING ON SEXUAL MEDICINE 2020

16 a 19 de setembro, Yokohama (Japão)

SPA EMPENHADA NO LANÇAMENTO DE CONSENSOS SOBRE HPV NO HOMEM

Organizada na Covilhã, no dia 1 de dezembro passado, pela Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) em colaboração com o Serviço de Urologia do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) e a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), a reunião «Consensos HPV no homem» teve como principal objetivo discutir a importância de haver uma atuação o mais homogênea possível no combate a esta que é uma das infeções de transmissão sexual mais comuns a nível mundial. A elaboração do documento final está atualmente em curso, prevendo-se para breve a divulgação dos consensos da SPA sobre vírus do papiloma humano no sexo masculino.

LUÍS GARCIA E RUI ALEXANDRE COELHO

Depois da apresentação preliminar em junho do ano passado, durante o XVI Congresso da SPA, o documento de consensos sobre o vírus do papiloma humano (HPV, na sigla em inglês) no sexo masculino esteve disponível para apreciação no *website* da SPA entre junho e dezembro de 2018. O Dr. Artur Palmas, vogal do Conselho Diretivo da SPA, coordena o grupo de seguimento – um dos quatro grupos deste documento de



Organizadores, oradores e alguns participantes na reunião «Consensos em HPV no homem»

consensos, além dos de prevenção, diagnóstico e tratamento. Segundo o também diretor do Serviço de Urologia do Hospital das Forças Armadas/Polo de Lisboa, «o objetivo de conseguir críticas e sugestões foi conseguido», o que deixa a equipa responsável pelo documento «bastante satisfeita», porque «mostra que houve interesse pelo tema».

A discussão dos consensos sobre HPV no homem foi o mote da reunião promovida pela SPA no dia 1 do passado mês de dezembro, estando prevista para breve a divulgação do documento final. Desta discussão sobre o projeto resultou a ideia de criar uma brochura simples, facilmente imprimível, para entregar aos doentes durante a consulta, bem como disponibilizar

um vídeo informativo. «É muito importante divulgar os consensos também à população em geral», justifica Artur Palmas.

Principal organizador desta reunião, enquanto urologista no CHUCB, e elemento ativo na apresentação e discussão do projeto de consensos em HPV no homem, enquanto coordenador do grupo de tratamento, o Dr. Bruno Jorge Pereira sublinha que esta iniciativa dá resposta a dúvidas de atuação que sempre partilhou com os seus colegas dedicados a esta área. «Como o *modus operandi* é diferente de médico para médico, estabelecemos grupos de trabalho multidisciplinares para termos várias visões sobre o mesmo tema, congregando todas as perspetivas num único documento, cujo objetivo é contribuir



«TEMOS OS MELHORES ÍNDICES DA EUROPA EM TERMOS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CANCRO DO COLO DO ÚTERO»

O Prof. José Fonseca-Moutinho, docente na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, coordenou a elaboração, em 2014, do documento «Consenso sobre Infeção por HPV e Neoplasia Intraepitelial do Colo, Vulva e Vagina da Sociedade Portuguesa de Ginecologia», que aborda a prevenção primária e secundária da infeção pelo HPV e das doenças ginecológicas associadas. Em entrevista, o ginecologista-obstetra fala sobre a importância do rastreio do HPV, sobretudo para reduzir a mortalidade por cancro do colo do útero.

O que mais norteou a elaboração deste consenso da Sociedade Portuguesa de Ginecologia?

A atualização das condutas de rastreio e tratamento das doenças do aparelho genital feminino provocadas pelo HPV. Neste documento, privilegiámos o rastreio organizado do cancro do colo do útero por ser mais eficaz, económico e equitativo, visto que tem uma estrutura centralizada, determinando a população-alvo, e um sistema de controlo de qualidade que permite autoanalisar o que vai acontecendo. No entanto, não ignorámos o rastreio oportunístico, que acontece quando a doente vai ao médico por outra razão e a oportunidade é aproveitada para efetuar o rastreio do cancro do colo do útero. O desejável seria que todas as mulheres realizassem este rastreio.

Que resultados obtiveram com essas ações de rastreio?

O rastreio permitiu que, na zona centro do país, tenhamos os melhores índices da Europa em termos de incidência e mortalidade por cancro do colo do útero. Em 2014, o rastreio era realizado, sobretudo, por citologia. Com a introdução da vacina, esse exame ficou desatualizado, pois encontra lesões que, não sendo importantes, assustam as mulheres. A previsão é de mudança para o teste do HPV.

Quais as vantagens do teste do HPV versus a citologia?

O teste do HPV tem maior sensibilidade do que a citologia e é automatizado, o que o torna menos dependente da experiência do citologista. No entanto, tem algumas limitações, já que deteta a infeção, mas não a doença. Assim, quando um teste de HPV tem resultado positivo, é necessário fazer um outro teste de prova, em geral a citologia, para saber se aquela mulher tem doença ou não. De todas as mulheres que fazem o teste do HPV, 10 a 15% têm um teste positivo, mas dessas apenas 20 a 25% têm uma alteração citológica que justifica a avaliação diagnóstica. Mesmo assim, é mais vantajoso, e está previsto, que o rastreio do cancro do colo do útero através do teste do HPV passe a ser utilizado em todo o país.

para a homogeneização das estratégias de atuação nesta área», explica.

RESULTADOS DE INVESTIGAÇÕES PREMIADAS PELA SPA

Além da discussão do documento da SPA com consensos sobre a atuação face ao HPV no homem, na reunião organizada a 1 de dezembro de 2018, também foram abordados outros temas do âmbito andrológico, como a infertilidade e a disfunção erétil. A Doutora Sara Correia, investigadora no Centro de Investigação em Ciências da Saúde da UBI (CICS-UBI), deu conta dos desenvolvimentos do projeto com que venceu o Prémio Professor Alexandre Moreira 2016-2017, intitulado «Efeitos dos disruptores endócrinos nas espermatogónias estaminais: onde se enquadra o papel protetor da regucalcina?».

Para já, a investigação está centrada no estudo do impacto de um conhecido desregulador endócrino, o metoxicloro. «Já podemos perceber que este xenoestrogénio afeta as espermatogónias estaminais a nível do metabolismo glicolítico e da apoptose», revela. Como o outro grande objetivo de Sara Correia é estudar o papel da regucalcina nestas células e na fertilidade masculina, «os primeiros resultados indicam que esta proteína, à semelhança do que acontece noutros tipos celulares, parece proteger contra os efeitos nefastos do metoxicloro», avança a investigadora, que está a trabalhar neste projeto com uma equipa do CICS-UBI e em colaboração com a Prof.^a Ans Van Pelt, do Academic Medical Center da Universidade de Amesterdão.



Os Drs. Bruno Graça, Bruno Jorge Pereira, Artur Palmas e Pedro Eufrásio (da esq. para a dta.) são os coordenadores dos quatro grupos de trabalho (respetivamente diagnóstico, tratamento, seguimento e prevenção) dos Consensos em HPV no homem da SPA

Seguiu-se a sessão «Tratamento da disfunção erétil com ondas de choque de baixa intensidade», que contou com a partilha das experiências do Dr. Artur Palmas e do Dr. Pedro Oliveira (interno de Urologia no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria). Depois, teve lugar a Conferência Prémio Professor Alexandre Moreira 2014-2015, que apresentou os resultados do estudo «Novos fatores genéticos subjacentes a defeitos severos na formação de esperma». Este projeto está a ser desenvolvido por uma equipa do Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em parceria com a Unidade de Medicina Sexual do Serviço de Urologia e a Unidade de Medicina da Reprodução do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar Universitário de São João. A conferência

teve como preletor um dos elementos desta equipa, o Prof. Daniel Vasconcelos.

O objetivo principal deste projeto é identificar marcadores genéticos que provoquem a infertilidade masculina idiopática. Segundo Daniel Vasconcelos, um dos genes candidatos a estudo, o HIAT1, parece estar geneticamente envolvido neste tipo de infertilidade. «Desenvolvemos estudos de expressão, tentámos fazer o *screening* e verificámos que existem variantes sobre as quais ainda não sabemos se têm algum tipo de implicação funcional ou se servem apenas como marcadores para outras alterações», revela o investigador. E acrescenta: «Verificámos também que a expressão do gene HIAT1 está comprometida nos homens inférteis, sejam azoospermicos ou oligozoospermicos severos, apresentando uma subexpressão considerável.» 🗣️

PUBLICIDADE



DR.ª CARLA VEIGA RODRIGUES

ESPECIALISTA EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR NO CENTRO HOSPITALAR DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO / VOGAL DO CONSELHO FISCAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANDROLOGIA, MEDICINA SEXUAL E REPRODUÇÃO (SPA)

SAÚDE SEXUAL PRIMÁRIA

Nos últimos anos, a Medicina Geral e Familiar (MGF) tem vindo a afirmar-se como uma especialidade progressivamente mais diferenciada e com crescente rigor na abordagem dos seus utentes. Outrora conhecida como Clínica Geral, esta especialidade tem mostrado, cada vez mais, que o empenho dos seus profissionais e do seu Colégio da Ordem dos Médicos na criação de um currículo consistente e com diversidade técnico-científica tem resultados consistentes, pelo que temos hoje um grupo de profissionais com um treino rigoroso nos vários aspetos basilares da prestação de cuidados primários.

Destacam-se como características da MGF a gestão da prestação de cuidados, a abordagem abrangente e comunitária, a aptidão específica para resolução de problemas, o acompanhamento longitudinal do utente e a modelação holística, que interpreta a pessoa no seu seio familiar e social, integrando a perspetiva biopsicossocial. Esta forma de ver os cuidados de saúde num contexto «*from cradle to grave*» (em bom português, do berço à cova) permite-nos ter uma visão abrangente da realidade diária dos nossos utentes, acompanhando-os frequentemente nos melhores e piores momentos da sua vida. E é nesta visão holística que urge incluir a sexualidade e a saúde sexual.

Segundo a World Health Organization, a Saúde Sexual apoia-se em cinco pilares: melhoria dos cuidados antenatais, perinatais, pós-parto e neonatais; prestação de serviços de planeamento familiar e infertilidade; eliminação do aborto de risco; combate às infeções sexualmente transmissíveis (IST);

e promoção da saúde sexual através da literacia em saúde. Se pensarmos na MGF e na sua organização de cuidados em consulta, podemos concluir facilmente que se inclui, com serviços organizados e estruturados, em todos estes pilares.

A consulta de saúde materna permite o acompanhamento adequado de grávidas de baixo risco e estende-se até ao pós-parto, concomitantemente ao aconselhamento de estilos de vida saudáveis e apropriados a esta fase da vida da mulher e do casal. Por outro lado, a consulta de planeamento familiar permite a avaliação das expectativas de conceção do casal e dos métodos contraceptivos utilizados, além de ser um momento de excelência para a promoção de comportamentos sexuais seguros e prevenção de IST. No planeamento familiar, inclui-se também a consulta pré-concepcional, na qual se avaliam ambos os membros do casal do ponto de vista da fertilidade, das comorbilidades presentes e da saúde sexual.

A QUEM PERTENCE A MEDICINA SEXUAL?

Continua a existir uma certa falta de clareza sobre a quem pertence a promoção da saúde sexual e quem deve abordar a saúde conjugal. Será a Urologia? A Ginecologia? A Psiquiatria? A MGF? A subspecialização em Andrologia parece ser a área profissional mais direcionada para a Medicina Sexual e a fertilidade. No entanto, a sexualidade é uma construção superior às nossas meras características biológicas. A MGF e a Psiquiatria têm a vantagem de possuir treino direcionado para a consulta de casal e as dinâmicas de comunicação que esta consulta implica. Por seu lado, a Ginecologia é a especialidade de excelência na abordagem da mulher... Portanto, cada um de nós tem características próprias que nos distinguem na abordagem das várias facetas da sexualidade humana.

Acredito que fecharmos os canais de comunicação entre as diferentes especialidades e trabalharmos virados para nós próprios não

são atitudes corretas. Deveríamos abordar a Medicina Sexual da forma que ela é e se apresenta em termos de cuidados: em multidisciplinaridade. Urge criar mais e melhores consultas multidisciplinares, que abordem a saúde sexual e a vivência da sexualidade longitudinal como um todo, com cada profissional a oferecer o seu conhecimento e complementando-o com o dos colegas desta miríade de especialidades. Além dos médicos, precisamos de psicólogos, enfermeiros e fisioterapeutas treinados e diferenciados nesta área.

«Urge criar mais e melhores consultas multidisciplinares, que abordem a saúde sexual e a vivência da sexualidade longitudinal como um todo, com cada profissional a oferecer o seu conhecimento»

Atualmente, presenciamos uma mudança de postura da sociedade civil em relação à sexualidade. Da resignação e da desvalorização das gerações anteriores, passámos para a hipervalorização e a procura de soluções rápidas pelas gerações mais novas. Frequentemente, constatamos nos nossos consultórios a existência de uma «sexualidade *cosmopolita*», que implica que todo o encontro sexual tem de ser fantástico, inesquecível e quase acrobático. Como vamos satisfazer as necessidades desta nova abordagem sem equipas multidisciplinares e diferenciadas nesta área?

Em jeito de conclusão, como disse Woet Giannotten em Nice, no ano de 2017, não existe uma abordagem holística da Medicina se a sexualidade não for tida em conta. Resta-me prestar homenagem à SPA pela contínua aposta na formação profissional em Medicina Sexual. 🌟

«ESPERO PODER DEDICAR-ME À ANDROLOGIA COM AINDA MAIS AFINCO»

Desde o início do seu internato, que já vai no 6.º ano, no Serviço de Urologia do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria (CHULN/HSM), que o **Dr. Pedro Oliveira** tem preferência pela Andrologia. A aquisição de competências nesta vertente, inclusive com um estágio na Fundação Puigvert, em Barcelona, tem sido tal que já é o responsável pela Consulta de Infertilidade Masculina do CHULN/HSM.

RUI ALEXANDRE COELHO

Como é que a Andrologia entrou no seu caminho?

Tenho contacto com a Andrologia desde o início do internato. O meu interesse pelas patologias andrológicas e pelas técnicas cirúrgicas deste âmbito foi crescendo à medida que direcionava a minha atividade para a Andrologia, inclusive através do estágio que realizei na Fundação Puigvert, no quarto ano do internato.

O que mais o seduz nesta vertente da Urologia?

A disfunção erétil, por exemplo, é cada vez mais prevalente e tem grande impacto na qualidade de vida dos homens, que chegam até nós com uma carga emocional significativa. Esta patologia é das que ocupa mais espaço no espectro de ação da Andrologia, mas outro problema em crescimento é a infertilidade, que é bastante importante, porque há cada vez mais casais inférteis.

Nos últimos anos do seu internato, tem-se dedicado particularmente à infertilidade, certo?

Após o estágio na Fundação Puigvert, foi-me lançado o desafio de sistematizar o estudo da componente masculina no casal infértil e participar na criação de um protocolo formal com a Unidade de Procriação Medicamente Assistida do CHULN/HSM. Depois de estabelecer esse protocolo, que é da responsabilidade do Serviço de Ginecologia, definimos estratégias de atuação. O passo seguinte foi a criação da Consulta de Infertilidade Masculina no âmbito do Serviço de Urologia, que assumi desde o início. Faço as consultas, avalio a componente masculina na

infertilidade e também colho gâmetas por TESE [do inglês *Testicular Sperm Extraction*] para utilização nos tratamentos de reprodução medicamente assistida, nomeadamente fertilização *in vitro*. Muitos homens de casais com problemas de fertilidade acabam **por ser direcionados para mim, o que me tem permitido avaliar e tratar estes casos, alguns deles por via cirúrgica para debelar a patologia que está a causar infertilidade.**

Que aprendizagens lhe proporcionou o estágio na Fundação Puigvert?

É uma instituição muito direcionada para a Urologia e a Andrologia, tanto que funcionam com independência, em serviços diferentes. O Serviço de Andrologia assume todas as valências andrológicas e este nível de organização permite obter resultados muito bons. Contactar com essa realidade permitiu-me absorver conhecimento especializado e perceber os meandros de um modelo de atuação que tem provado ser bastante eficaz.

Já teve oportunidade de explorar o campo da investigação no âmbito da Andrologia?

Investigação básica ainda não, mas já tive oportunidade de fazer investigação clínica, nomeadamente no âmbito do tratamento da disfunção erétil por ondas de choque de baixa intensidade. Desenvolvi um trabalho cujos resultados tive oportunidade de apresentar no último Congresso da SPA, em junho de 2018, e que culminou num artigo que foi aceite para publicação numa revista italiana de Urologia e Andrologia, a *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*.



Que ideia tem da Andrologia nacional?

É muito boa, até porque o grupo de trabalho que a promove é muito competente, como se pôde ver pela participação no último Congresso de Andrologia. A SPA tem crescido e penso que, neste momento, não fica atrás de qualquer outra sociedade internacional da área. Embora prevaleça muito a ideia de que só é bom o que se faz no estrangeiro, nós também temos andrologistas muito bons. Para mim, uma referência da Andrologia em Portugal na atualidade é o Prof. Pedro Vendeira.

Que desafios e novidades prevê para os próximos anos?

Quanto a novidades, seguramente que aparecerão novos tratamentos para a disfunção erétil e a margem de progressão, nesse âmbito, é grande. Em termos de desafios, destaco a infertilidade, um problema dos tempos modernos. Há cada vez mais casais inférteis e torna-se necessário encontrar respostas mais eficazes.

Tenciona continuar ligado à Andrologia?

O meu percurso já tem vindo a ser direcionado para esta área e espero poder dedicar-me à Andrologia com ainda mais afinco no futuro. 🙌

ABERTAS AS CANDIDATURAS AO PRÉMIO E À BOLSA DA SPA

Até 30 de novembro de 2019, estão abertas as candidaturas ao Prémio Professor Alexandre Moreira, com o qual a SPA distingue o melhor trabalho ou projeto de investigação nas áreas de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução. No valor de 5000 euros, a edição 2018-2019 será entregue no Congresso da SPA de 2020. Até 30 de junho próximo, os associados da SPA também se podem candidatar à Bolsa Dr. António Requixa, apoiada pela Jaba Recordati, que consiste no financiamento das despesas de participação na ESSM School of Sexual Medicine, que decorre anualmente no mês de novembro, em Budapeste. «Penso que todos os associados da SPA, sobretudo os mais jovens, estejam a começar nesta área ou procurem diferenciar-se, têm muito a lucrar com a participação nesta formação da ESSM, que tem palestrantes excecionais», salienta o Prof. Pedro Vendeira. Relativamente ao Prémio Professor Alexandre Moreira, o presidente da SPA destaca o seu papel no fomento à investigação básica e clínica num país com «muito bons investigadores, mas poucos apoios».

40 anos da SPA

PROGRAMA

1 de março de 2019

17h00 - ABERTURA

Pedro Vendeira

17h15 - Testemunhos da SPA

Alberto Galvão-Teles
Nuno Monteiro Pereira
Jorge Rocha Mendes
Augusto Pepe Cardoso

LEMBRAR... - António Requixa

Francisco Rolo

LEMBRAR... - Alexandre Moreira

La Fuente de Carvalho

19h00 - PROVA DE VINHOS

20h00 - ENCERRAMENTO

Local: Auto-Club Médico Português
Avenida Elias Garcia, n.º 123 - 1.º Esq.
1050-098 Lisboa



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ANDROLOGIA, MEDICINA SEXUAL E REPRODUÇÃO